ESCRIPTORIO
118 RUA DO OUVIDOR 118

PROPRIEDADE DE
A. AZEREDO & C.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA
CORTE
Anno..... 12$000
Semestre..... 6$000

TELEPHONE N. 468
A redacção não se obriga a restituir os autographos que lhe fôrem enviados.

Diario de Noticias

REDACTOR CHEFE — RUY BARBOZA

TYPOGRAPHIA
118 RUA DO OUVIDOR 118

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
PROVINCIAS
Anno..... 16$000
Semestre..... 8$000

NUMERO AVULSO 40 RS.

As assignaturas começam em qualquer dia, terminando sempre em fim de semestre.

Anno V — Num. 1,431 | RIO DE JANEIRO—Quarta-feira 15 de Maio de 1889 | Numero avulso 40 rs.

DIARIO DE NOTICIAS

O GOVERNO DO DESPLANTE

Provocado pela vigorosa palavra do senador Affonso Celso, o silencio velho do presidente do conselho rompeu-se hontem n'uma fanhosa exhibição das qualidades caracteristicas do seu governo: a protervia fria na culpa, a presumpção comica dos grandes papeis usurpados, a imperturbabilidade na intriga e na denegação da verdade conhecida por tal.

O discurso do orador liberal foi elegante e poderosamente musculado, á imagem do insigne esgrimista parlamentar que o talhou no seu solido talento. Apenas, se nos fosse dado um reparo, notariamos a benignidade com que s. ex. resvalou pelo lamaçal da impurezas administrativas do gabinete e o ligeiro relevo em que deixou a irregularidade intoleravel da sem ceremonia com que o ministerio ainda se apresenta ás camaras desmembrado. O ridiculo superlativo da filaucia de um governo que insinúa ameaças de dissolução, sem ter ao menos elementos para se recompor, merecia a qualificação mais severa; e, n'um discurso parlamentar de recepção do sr. João Alfredo, a ulcera loya não podia deixar de ser o topico dominante, sendo, como é, no aspecto d'esta administração, o darthro, que lhe caracteriza o habito externo, e que, aos olhos do publico, o differencia em toda a nossa historia parlamentar. D'essa benevolencia tirou o ministro audacia, para assumir, mais de uma vez, a offensiva, por esse instincto da defeza nos criminosos perdidos, que suppõem atordoar a accusação vibrando petulantemente contra ella a arma da invectiva.

Se a junção dos grupos opposicionistas no senado em torno do nome do sr. Paulino de Souza se legitima, como, ao nosso ver, ninguem desprevenidamente negará, é, sobretudo, porque ella exprime a eliminação de todo o pensamento politico ante uma situação, em que o maximo dever do parlamento consiste na restauração da moralidade administrativa. Pelo debate politico suspira o chefe do gabinete, que vê no vago e cambiante de taes discussões a diversão providencial contra as partes vergonhosas da sua vida governativa; e toda a divagação por esses páramos, onde tudo é indefinido, virá servir aos interesses d'esta triste actualidade, ávida por vestir de rhetorica e sophismas a sua incomparavel corrupção.

— Graças a essa evasiva, aberta pela piedade do adversario, ou pelos habitos de camaradagem naturaes, mesmo entre chefes de partidos oppostos, no seio de uma corporação cujos membros não conhecem responsabilidade senão de uns para com outros, o verbo do presidente do conselho foi duro e provocador, na sua ferrugem de chanfalho reformado.

Era de ouvir a imperterrita sobranceria, com que elle desafiou todas as coisas respeitaveis n'um parlamento e n'um paiz de opinião, assumindo a negativa mais affeita contra realidades materiaes, liquidadas, palpadas, passadas em julgado, archivadas para perpetua lembrança na memoria publica. Assim não foi s. ex. quem disse, com supremo desdem, ao movimento republicano que fosse crescer. Tambem, esquivando se ao debate, sabbado, no senado, não foi o pretexto de molestia a escusa allegada pelo presidente do conselho. Na camara dos deputados, se não houve sessão, culpa é das opposições, não da maioria ministerial. Nem ao menos é certo, como até agora se cuidava, que s. ex. fosse um converso da vespera á causa da abolição. Ha duvidas de que o sr. João Alfredo tivesse jamais outras convicções, que não as do abolicionismo radical; ainda quando o *Tempo*, orgão de sua politica no Recife, punha á reforma Dantas a alcunha de *projecto-tigre*; ainda quando s. ex., aqui, no senado, evocava a reacção contra o ministerio 6 de junho; ainda quando vituperava o chefe d'esse gabinete, por não punir o arrais de um barco odioso, que transportava de Pernambuco para o Ceará escravos foragidos; ainda quando, em propriedades de s. ex. mesmo, na sua provincia, um liberto era surrado e preso como captivo ás vesperas da lei de 13 de maio. Mas que não ha-de negar este homem, e que verdade estará, n'este mundo, acima do seu desplante, quando s. ex., tão rasteiro com os que o intimidam, quão arrojado contra os que o poupam, chega a dissimular a scisão que o separa do presidente do senado, qualificando as divergencias que os distanciam como meramente *pessoaes*?

Não seremos nós, pois, quem se espante do que o sr. João Alfredo ousasse negar a sua paternidade notoria no ensaio de odio civil entre ex-senhores e ex-escravos, que tem sido a obra prima, a feição typica, a concepção soberana do seu governo, assim como o maior titulo d'elle á confiança das influencias aulicas, que o sustentam. O paiz interno viu sahir-lhe de casa, feita e armada, essa organização, que se tem propagado por varias regiões do imperio, levando a toda a parte, onde surge, a afflicção, o medo, os ressentimentos geradores da vingança. Não ha, em todas a nossa classe agricola, um tecto, sob o qual a existencia d'esse pesadelo vivo não seja thema usual dos colloquios domesticos, objecto quotidiano das mais sérias apprehensões, alvo continuo de precauções e cuidados. Aqui, na capital do imperio, toda a gente conhece as traças d'essa sociedade secreta, os nomes de seus chefes, os logares das suas sessões, os recursos da sua subsistencia, os vinculos das suas relações com o gabinete. E o sr. João Alfredo suppõe que a sua palavra—a sua!—apague com um sopro esta realidade, convencendo a nação inteira de demencia, ou hallucinação!

Julgou s. ex. fulminar-nos, quando, hontem, no senado, indicando com o gesto o redactor-chefe d'esta folha, que fazia ao seu dever o sacrificio de ouvil-o, averbava de calumnia a voz da imprensa que lhe não lambe os pratos, provocando o ouvinte sem defeza, que deveria estar resguardado alli pelas proprias immunidades do orador. O máo gosto d'essa covardia assenta bem á mediocridade do provocador. Mas o publico nos faz justiça. O paiz, que não perdeu o sentimento da verdade, recorda-se de que não denunciámos a imminencia de nenhum S. Bartholomeu; apenas registrámos depoimentos authenticados pela assistencia de cinco testemunhas. E não nos arrependemos de tel-o feito; porque o meio de frustrar as conspirações, é desvendal-as. Se tres orgãos da imprensa fluminense, entre os quaes se honra de estar o *Diario de Noticias*, não houvessem descoberto a machinação denunciada por indicios tão concludentes, sabe Deus que especie de scenario não teria dado ao anniversario da abolição o ministerio manchado no sangue de 30 de dezembro, o ministerio sedicioso, cuja policia propaga pelo interior do paiz a selvageria assassina posta ao serviço do governo.

Para encobrir essas responsabilidades em vão urde o presidente do conselho as duas intrigas que hontem teceu: uma exaltando a morigeração dos libertos, outra assoalhando a tolerancia do gabinete para com a agitação republicana. Esta bem sabe o que deve ao ministerio 10 de março, que fez do exterminio da propaganda democratica a sua recommendação á herdeira presumptiva da corôa. Quanto á raça resgatada, não somos nós que necessitamos de que s. ex. nos venha attestar a benignidade da sua indole, nós que, até agora, não temos feito senão accusar a politica ministerial do systema perverso, com que pretende estragar e corromper as disposições generosas d'essa nova camada humana, introduzida pela abolição no organismo da nossa nacionalidade.

Politico nullo, intriguista ordinario, o sr. João Alfredo não dá um passo que lhe não aggrave a triste situação. Os regimens agonisantes encarnam em certas personalidades os vicios que os levam á ruina. S. ex. concretiza perfeitamente a mediocrização geral do nosso officialismo e os achaques que levam a monarchia ao termo irremediavel da sua decadencia.

Por isso, quando o sr. João Alfredo, alludindo ás accusações da opinião contra a honestidade do seu governo, figurava-se do alto de um promontorio vendo a resaca dobrar se na praia, nós tivemos em s. ex. a figuração do caranguejo, arrastando-se na vasa, com as tesoiras erguidas para a gaivota que passa, branca e serena, pelo espaço azulado.

REFORMA ELEITORAL

Penetrou fundo, entre nós, no espirito dos partidos a idéa fixa de que a sua reconstituição, no parlamento e fóra d'elle, depende essencialmente do escrutinio de lista. A experiencia, porém, está longe de autorizar essa preoccupação.

O exemplo da Italia é, a este respeito, concludente.

Resumindo os resultados do primeiro ensaio dos districtos plurinominaes, n'aquelle paiz, em 1882, apoz a reforma eleitoral, escreve Luigi Palma: « Tanto se affirmára que o escrutinio de lista favoreceria e reorganização dos partidos, que as eleições se effectuariam sobre idéas politicas, não segundo interesses e sympathias locaes a pessoaes; e, todavia, posto á prova esse regimen, *se averiguou ser, pelo menos, impotentissimo quanto a isto*. Em vez de reduzir-se, cresceu *pasmosamente o numero de candidatos, além de todas as previsões, mesmo dos dos adversarios deste systema*, multiplicando-se *a milhares e milhares*. D'ahi, além da confusão dos eleitores ante tantos programmas de individuos mediocrissimos, a dispersão de innumeravel numero de votos, esperdiçados entre tantos candidatos mallogrados. De facto, as eleições não se realizaram por partidos distinctos, nem, o que mais é, segundo idéas politicas, segundo interesses collectivos e geraes. O escrutinio de lista foi, em summa, um instrumento de *confusão para os partidos*, de triumpho para os interesses e adherencias locaes e pessoaes. »

Não deu melhores fructos do que a primeira, a segunda experiencia do escrutinio plural, em 1886, nas eleições italianas. Antes se renovaram os mesmos vicios, em escala ainda mais vasta. « Depois da adopção do escrutinio de lista », attesta Ciaffi, remeMorando-os, « não vingaram os partidos ordenar-se em dous, nitidamente divididos no campo dos principios e das idéas; *antes, diminuio a disciplina nos varios partidos existentes*, crescendo em numero os chefes, as clientelas, os grupos, os grupetos. Não se repercutio, pois, em nossa camara nem a vontade collectiva, nem as opiniões associadas, nem os interesses disciplinados: *aggravou se*, pelo contrario, *a desordem, pullularam as idéas particulares*, e nunca se presenciaram mais acerbas do que agora as lutas pessoaes. »

Tanto nas eleições geraes de 1882, como nas de 1886, n'aquelle paiz, falhou a discriminação, que se esperava, das parcialidades politicas, vendo-se figurar, reunidos nas mesmas listas, os candidatos progressistas, moderados e republicanos. « Vio-se prevalecer nos comicios », diz o ultimo dos publicistas nomeados, não a razão politica, *mas o interesse pessoal*. Procura o eleitor no deputado o representante e o defensor antes dos seus interesses individuaes, que das suas idéas. Presumio-se em demasia da fórma eleitoral, sem calcular com o ambiente nacional, que grande influxo exerce nas instituições politicas. Os partidos, sem grande cabedal de notabilidades politicas, descem a convenios, para evitar completo desbarato, e *formam listas variegadas*; ao mesmo passo que os eleitores diligenciam conciliar *candidatos oppostos, grangeando amigos nos varios campos*. De tudo isto resulta, não só impedir-se que as eleições assentem em idéas e interesses geraes, ou em convicções politicas, mas, o que mais grave é, corromper-se o caracter dos cidadãos nas transacções, tornando indeterminavel o verdadeiro sentir do collegio e o pensamento deliberado entre os eleitores. »

Outro escriptor italiano, referindo se aos factos de observação em sua patria, n'um livro recentissimo ácerca do parlamentarismo, descreve admiravelmente a acção desorganizadora e perversiva do escrutinio de lista no seio dos partidos. « Nem sempre », observa elle, « se apresentam pessoas, que conciliem logo a bemquerença da maioria entre os eleitores. Uns são fortes em certo logar, debeis n'outros; pelo que cada qual busca auxilio, ministrando parte da sua força a outros, para d'estes receber, em troco, a de que disponham. E' o perfeito phenomeno economico: mais capitaes se põem em commum ante a perspectiva de commum proveito. A lei, a famosa lei do escrutinio de lista, que devia altear o nivel moral e intellectual do paiz, facilita as barganhas. Tres candidatos, cada um dos quaes dispõe de mil votos, bem depressa accordam em que os mil eleitores de cada um poderão votar egualmente nos outros dois. Exemplo: Cesar, Pompeu e Crasso colligam-se; colhendo o primeiro os seus votos, em boa parte, da plebe, o segundo da aristocracia, o terceiro da sua influencia pecuniaria. De plena connivencia entre si, dizem os tres: cada um por todos, e todos por cada um. Emquanto não se lhes depararem obstaculos serios, e lhes fôr mais ou menos desembaraçado o trilho, nada haverá que dizer. Mas supponhamos que sobrevem quarto candidato de valia, o qual abra caminho de tal arte que a sua eleição se mude em certeza. Demos-lhe o nome de Cicero, e vejamos como procederão os tres co-associados. Cesar, presentindo que um da triade ha-de cahir, não admitte para si tal sorte. Egual deliberação tomam, cada um a seu proprio respeito, Pompeu e Crasso. E eis que a trindade principia a combalir-se pela base. Como! diz Cesar, hei-de eu dar a Pompeu os votos de meus amigos, habilitando-o a vencer á minha custa? Nem por pensamentos! Votae unicamente em Cesar, ou em sentido analogo transmittem-se Pompeu e Crasso aos seus adherentes, a palavra de ordem. Ou então apalavrarão os tres a seus amigos, para que dissipem os votos por candidatos, cujo bom exito seja impossivel. Vê-se, em consequencia, um espectaculo nada estimavel. Os tres, que alto e bom som se declararam indissoluvelmente unidos, devendo a fortuna de cada um correr as mesmas vicissitudes que as dos outros, trabalham surrateiramente pelo revez dos seus alliados; e quando, mais tarde, o resultado revela qual d'elles, por menos esperto, vem a ser sacrificado, surgem arguições, recriminações, affrontas reciprocas. E de quem a culpa? Certo que dos individuos, os quaes falseiam ao compromisso de se ajudarem mutuamente. Mas não se exagere. Os individuos são impellidos, são, digamos assim, constrangidos pelo proprio systema. Advirtamos na condição em que a lei põe os candidatos. Estimulando-lhes a ambição, e antepondo-lhe apparencias de utilidade, move-os a fraternizarem; e, quando, depois, a colligação se lhes affigura damnosa, impõe-lhes o dilemma de manter-se leaes para com amigos que notoriamente quebrantam os compromissos, deixando-se derrotar, ou de immolar a lealdade, satisfazendo á ambição, respeitando o amor proprio, e firmando reputação de habilidade. » Por esses e outros meios a prova pratica manifestou no regimen do voto plurinominal os vicios diametralmente oppostos ás virtudes que lhe preconizava Zanardelli, no seu grande relatorio parlamentar de 1880, com o apoio de summidades como Lampertico, Depretis e Crispi.

As influencias locaes e pessoaes não desappareceram, nem se embotaram, como suppunham os panegyristas do escrutinio plural. Os conchavos locaes mantiveram a sua força. Perdurou a pressão illegitima dos deputados sobre a administração, com a aggravante de que, no systema do escrutinio multiplo, os membros da camara assaltam o ministerio agrupados aos tres, aos quatro, aos cinco; porquanto, achando se naturalmente colligados pela eleição, facilmente concordam na defeza commum dos interesses reciprocos, lisonjeando os eleitores mais influentes, de que nunca mais poderão emancipar-se. Assim, ao passo que a posição do governo se tornou mais constrangida ante os interesses particulares dos membros da maioria, a situação dos representantes da nação decahio em independencia, creou novos laços de subalternidade ao eleitorado, «desvanecendo se a illusão, *que fôra talvez o motivo principal da reforma*: remir-se o deputado da tyrannia dos interesses locaes e pessoaes. »

5 % ADDICIONAES

Não se concebe que, um anno apoz a extincção do captiveiro, continue o fisco a arrecadar esse tributo, destinado a auxiliar *a emancipação gradual dos escravos*.

A' camara, que teve a honra de chancellar a lei de 13 de maio, obra gloriosa da nação, cumpria ter immediatamente supprimido esse imposto, ou dado ao seu producto emprego congenere ao pensamento do legislador, que o estabelecen.

Ora, esse novo emprego está naturalmente indicado, ao nosso ver, pelo caracter d'essa consignação legislativa.

Declarar abolida a escravidão é dar apenas meia liberdade aos escravos. A parte mais difficil e mais importante da eliminação do jugo servil consiste na redempção intellectual do liberto, na sua educação para o regimen da vida civil pela escola e pelo trabalho.

Instruir essa numerosa classe de cidadãos, e apparelhal-os para o trabalho intelligente são duas grandes necessidades, que o Estado não deve confiar exclusivamente á discrição das provincias. Ha n'essa aspiração elevadas conveniencias nacionaes, ferteis em excellentes resultados.

Em vez de barbarizar, pois, os libertos, como está fazendo maligna e interesseiramente o ministerio 10 de março, o que a consciencia lhe aconselharia, se elle a escutasse, o que lhe dictaria o coração, se neste houvesse affectos sinceros pela raça emancipada, era ministrar-lhe o ensino elementar, os rudimentos de instrucção agronomica e a posse parcellar da terra.

Em logar d'isso, dá-lhes o sr. João Alfredo, navalhas, trabucos e cobras.

Se, entre os seus pavores e as suas perplexidades, porém, á camara dos deputados resta algum desassombro, para curar de assumptos como este, lembrar-lhe-hiamos a averbação dos 5 % addicionaes a beneficio dos libertos como base para a organização de um systema que lhes proporcione a conquista da verdadeira liberdade, impossivel nas trevas da ignorancia.

A CAMARA

PRESIDENCIA DO SR. BARÃO DE LUCENA

Ao meio-dia procede-se á chamada, e respondendo 103 srs. deputados, o sr. presidente declara aberta a sessão. O sr. secretario procede á leitura das actas, fallando sobre a de sabbado os srs. Penido, Celso Junior e Spinola, sendo approvadas, a primeira depois de explicações do sr. presidente.

Procede se á leitura do expediente, onde estão diversos projectos, indicações e requerimentos, sendo o primeiro adiado o do sr. Mascarenhas, que foi arrolhado pelo sr. Valladão, que estreou o adiamento. O segundo requerimento adiado foi o do sr. Celso Junior, havendo uma pequena discussão de analyse grammatical, segundo o sr. Zama, pondo termo á discussão o sr. João Manuel, que pedio a palavra.

O segundo requerimento foi adiado pelo sr. Carlos Peixoto. No quarto requerimento o sr. Passos de Miranda põe as cousas em seus eixos e pede a palavra, adiando o requerimento.

O requerimento do sr. Gomes de Castro foi adiado pelo sr. João Henrique.

Foi lida uma interpellação do sr. Affonso Penna sobre o emprestimo de Minas.

Finda a leitura do expediente, o sr. Freire de Carvalho pede a palavra e, convencidamente commovido, pronunciando uma oração funebre, recorda os serviços do eminente estadista barão de Cotegipe á patria e ao partido conservador.

O pensamento do sr. Freire de Carvalho foi ouvido sob silencio profundo, concluindo o orador por pedir que se inserisse na acta um voto de pezar pelo fallecimento do illustre morto.

O sr. Lourenço de Albuquerque, obtendo a palavra, faz ligeiramente o historico dos serviços e dos talentos de Marianno da Silva, Bento Ceciliano e Miranda Ribeiro, deputados fallecidos durante as ferias parlamentares. O orador pede que se lance na acta um voto de pezar e que em seguida se levante a sessão, em homenagem a essa parlamentares.

O sr. Celso Junior pede a palavra e, fazendo suas as palavras do sr. Lourenço de Albuquerque, pede que se inclua os nomes dos senadores Evaristo da Veiga e Paula Pessoa, tambem fallecidos ultimamente.

O sr. Alcoforado relembra os serviços do sr. Bento Ceciliano e declara votar pela proposta dos oradores que o precederam.

O sr. presidente declara que vae dividir a proposta do sr. Lourenço de Albuquerque em duas partes: a primeira que se lance em acta um voto de pezar, e a segunda que se levante a sessão, sendo ambas approvadas contra os votos dos deputados republicanos.

O sr. Lucena, enunciando o nome dos fallecidos, incluio o do notavel tribuno popular José Marianno, em logar do de Marianno da Silva.

Houve um protesto geral, até das galerias, ficando o sr. presidente muito vermelho e desapontado, porque todo o mundo sabe como s. ex. gosta de José Marianno, contra quem votou, esbulhando-lhe o diploma de verdadeiro e mais genuino representante de Pernambuco.

Levantou se a sessão, sendo dada para ordem do dia de hoje a mesma de hontem.

O SENADO

PRESIDENCIA DO SR. PAULINO DE SOUZA

A's 11 1/2 abre-se a sessão e é lido o expediente.

Achando-se na sala immediata o sr. barão de Santa Helena, é sorteada uma commissão, que fica composta dos srs. Silveira da Motta, Belizario e barão de Mamoré, para acompanhar ao recinto o senador eleito, que presta juramento e toma assento.

Toma em seguida a palavra

O sr. João Alfredo — Responde ao discurso do sr. visconde de Ouro Preto pronunciado na ultima sessão do senado.

Explica, demoradamente, as exonerações dos srs. visconde de Vieira da Silva e Costa Pereira, por motivos de molestia.

Lembra que hoje todos os que fazem opposição ao ministerio, ainda no anno passado applaudiam n'o sem reservas.

De que se queixam? De que o accusam? De não ter realizado as reformas promettidas? Mas, isso não poderia ter sido feito com a rapidez desejada, pelas razões que enuncia e porque a isso prejudicaria o andamento da lei do orçamento.

Accusam n'o mais de não difficultar a propaganda republicana. Como fazer? Se o governo emprega a violencia é tyranno e se deixa a propaganda entregue a si mesma é incapaz e impotente para governar.

Quanto ao facto de ser o partido conservador infenso á abolição e realizal-a, diz que isto não é novo em politica e lembra que Robert Peel levou a effeito reformas que combatera.

Referindo-se á camara dos deputados, diz que o governo não solicitou apoio da maioria e, quando este lhe faltar, saberá cahir constitucionalmente.

Nega que tenha pronunciado a phrase relativa aos republicanos: cresça e appareça.

Sobre a attitude do senado diz que não vê motivos para sentir a eleição do sr. Paulino, pois a votação do senado é preito ao patriotismo e á illustração do illustre senador.

Conclue declarando que, se tiver de deixar o poder, o ministerio de 10 de março será considerado como o mais limpo e puro entre os que mais o são.

O sr. visconde de Ouro Preto não podia oppor a menor contestação ao nobre presidente do conselho, na ultima sessão, attentos os termos em que s. ex. pedio o adiamento d'este debate para hoje. Quando pedio a palavra em seguida foi simplesmente para declarar que, annuindo aos seus desejos, ficava ás ordens de s. ex.

E, pois, seja-lhe permittido começar respondendo ao que o nobre ministro disse relativamente á suspenção dos trabalhos na vespera.

Esse procedimento foi correctissimo. A nomeação e demissão dos ministros de Estado são factos de ordem publica elevada, que immediatamente interessam á nação a quem, como administradores e delegados, devem contas não só do modo como gerem os seus negocios, senão das razões por que acceitam tão importante mandato, ou deixam de exercel-o.

Incumbia rigorosamente ao governo, logo que estivesse regularmente constituida qualquer das camaras, apresentar-se a ella para scientifical-a dos motivos e do alcance politico das modificações realizadas no seio do gabinete, durante as férias parlamentares.

O senado constituio-se sem detença, elegendo a mesa e commissões, mas nenhum dos nobres ministros compareceu: aquella deliberação tinha por fim chamar a attenção de ss. exx. sobre a falta commettida; nada mais regular.

O sr. João Alfredo (*presidente do conselho*): — Compareci ás duas primeiras sessões.

O sr. visconde de Ouro Preto — Mas faltou á em que podiam ser dadas as explicações, por já estar constituida a casa.

O sr. João Alfredo (*presidente do conselho*) — Communiquei motivo de molestia.

O sr. visconde de Ouro Preto — E' certo que o sr. presidente do conselho pessoalmente poz-se a salvo de censuras, participando achar-se enfermo, embora tão ligeiramente (e ainda bem!) que a molestia não o impedio de conferenciar com os collegas, despachar no paço imperial e commandar na camara a primeira refrega.

Mas os outros srs. ministros membros d'esta casa nenhum impedimento allegaram, occorrendo a respeito do digno sr. Thomaz Coelho a significativa circumstancia de ficar na secretaria da guerra, a poucos passos do senado, que aguardava as communicações de ss. exx.!

Não colhe o argumento adduzido pelo nobre presidente do conselho de que, segundo os estylos, as explicações ácerca das modificações ministeriaes têm logar no mesmo dia em ambas as camaras, e a temporaria não estava funccionando.

Instituida a assembléa geral, a iniciação dos trabalhos em cada uma casa do parlamento não depende, nem póde depender do que na outra se passa.

O facto de não ser reunido a camara, portanto, não autorisava o governo a preterir o seu dever para com o senado, tanto mais quando para esse facto concorrera por si e seus amigos, que fugiam de encontrar-se com a opposição.

Na imprensa affirmou se que, conforme os precedentes, as explicações deviam ser dadas primeiro á camara dos deputados, o que não é exacto.

Não; todos sabem que similhante accordo seria impossivel, mas o que muitos ignoram talvez, mas deviam suppol-o, é a razão por que os liberaes suffragam com o seu voto o amor do sr. Paulino de Souza e o orador vae dizel-o alto e bom som.

Votaram em s. ex., que fez-lhes a justiça de bem comprehendel-o, e por isso acceitou taes votos, como homenagem á sua firmeza de crenças, á tenacidade e perseverança com que procura manter a pureza da indole do seu partido, afim de conservar-se na legitima esphera de acção que lhe é propria.

Votaram em s. ex. por ser um protesto vivo e autorizadissimo contra a politica que julga ser licito affirmar hoje o que hontem negou, realizar em um dia o que na vespera combatera, arvorando uma bandeira que não lhe pertence, subtrahida a arsenaes alheios.

Eis o que explica o pronunciamento dos liberaes, tão bem ponderado, tão certeiro ao seu alvo, que o sr. presidente do conselho *subio á serra* bradando por soccorro!

O sr. João Alfredo (*presidente do conselho*) dá um áparte.

O sr. visconde de Ouro Preto.— Pois não foi a Petropolis? (*riso*).

Ditas estas palavras, o orador tem por liquidado o incidente e passará a outros assumptos.

Trata, em seguida, das exonerações dos diversos ministros, e das razões dadas pelo governo, que não julga serem as reaes.

Referindo-se á vaga existente no ministerio, diz que o paiz está informado de que o nobre presidente do conselho anda em procura de um companheiro.

O sr. João Alfredo (*presidente do conselho*).—Não disse isso.

O sr. visconde de Ouro Preto.— Vae procurar.

O sr. João Alfredo (*presidente do conselho*).—Hei-de procurar.

O sr. visconde de Ouro Preto. — E' a mesma cousa: ha-de procurar.

Noticiou um jornal que entraria para o ministerio um illustre deputado pelo Rio de Janeiro, assumindo o sr. presidente do conselho a pasta de estrangeiros, dispensados os serviços do illustre senador por S. Paulo.

O alvitre não seria desacertado, mas incompleto. Não seria desacertado, porque o illustre representante da provincia do Rio de Janeiro é incontestavelmente um homem superior, que daria força ao gabinete. Em segundo logar, sendo s. ex. notoriamente o guia espiritual do ministerio, que o aconselha e guia nos momentos do maior apuro, melhor é que assuma francamente a responsabilidade do governo do que governar de reposteiros a dentro.

O sr. João Alfredo (*presidente do conselho*)—Simples presumpção de v. ex.

O sr. visconde de Ouro Preto— E' de publica notoriedade. Os jornaes até annunciam que s. ex. assiste ás conferencias ministeriaes.

O sr. João Alfredo (*presidente do conselho*) — Assisti apenas uma vez.

O sr. visconde de Ouro Preto — Mas, não ha negal-o, é o inspirador e principal protector do gabinete.

Seja o que fôr, passe ou não o honrado presidente do conselho a prebenda ao illustre deputado pelo Rio de Janeiro, o gabinete, como o navio antigo, que, apezar de não ter já uma só das primitivas peças, excepto a figura de prôa, era sempre o navio, o ministerio será sempre o mesmo ministerio, emquanto achar se á sua frente o honrado senador por Pernambuco.

O senado acha-se diante do gabinete de 10 de março, seu conhecido, e relativamente ao qual surgem outras questões mais graves, que cumpre enterreirar.

O nobre presidente do conselho viu-se, ao comparecer pela primeira vez perante as camaras, em uma situação felicissima, dirá mesmo — unica nos annaes parlamentares, para recommendar-se aos seus concidadãos por multiplos serviços de alta valia, augmentando a gloria que facilmente alcançara pondo-se á frente, no momento decisivo, do movimento triumphante, que libertou o Brazil da macula secular da escravidão.

Mas s. ex. não soube aproveital-a, antes completamente estragou-a, e a fortuna é uma fada caprichosa, que raras vezes volta a offerecer favores a quem da primeira desprezou-os.

Refere-se, em seguida, ao apoio da imprensa, do commercio e das varias classes sociaes, que foi faltando ao governo e accrescenta:

E, para cumulo de desastres, o illustre chefe do gabinete, que vê alargar-se o vacuo diante de seus pés, foi á ultima hora desamparado pelo companheiro dilecto, o auxiliar mais forte, exactamente aquelle com quem, segundo confessou de antemão pactuava para a vida e para a morte, na arriscada campanha para que aventurou-se!

Devia de ter sido profundamente doloroso para o nobre presidente do conselho o golpe, que o presidente do conselho desfechou lhe assim seguro! encostava tranquillo e

Triste contingencia das cousas humanas!

Que resta, pois, a s. ex. de tanto que já teve? Insignificante e problematica maioria na camara e a confiança da corôa?

Quanto á confiança de corôa, não sabe o orador se é licito affirmal-a, desde que até hoje não pôde o nobre presidente do conselho reorganizar o seu ministerio.

Com a insignificante maioria a que está reduzido na camara temporaria, a que sómente conserva-se fiel pelo receio da não reeleição, perdidas as posições officiaes, e o pequeno grupo de amigos que o sustentam no poder, espera o nobre presidente da casa, conseguir alguma cousa em proveito do paiz? util para o

Se o nobre presidente do conselho conseguir atravessar a sessão legislativa, graças a milagres de acrobacia politica, ou a outros quaesquer meios de que sóem servir-se os governos que a todo o transe querem conservar o poder, e houver de presidir as proximas eleições, ellas serão uma luta cruenta, em que o sangue brazileiro derramar-se-ha a jorros. (*Apoiados*).

Vae agora o orador tratar, ainda que succintamente, de outra questão que tem todo o cabimento no presente debate.

Prevê uma arguição que lhe póde ser feita e aos seus correligionarios, pela attitude que assumiram e quer desde já rebatel-a, para que o paiz os julgue, e a prevê tanto mais quanto certa, a que egualmente attenderá, já foi articulada pelo orgão official do governo.

A arguição é esta: — Pois vós, liberaes, que em o anno passado, não só prestastes ao gabinete o vosso apoio para realizar uma reforma importante, mas o conjurastes a comprehender muitas outras, vindes, no momento em que elle apresenta essas reformas, collocar-vos em posição diametralmente opposta, negando lhe tudo?! Sois inconsequentes; a vossa incoherencia é injustificavel!

Isto é simplesmente futil e banal; para comproval-o não sente o orador nenhuma dificuldade.

Que se passou nos poucos mezes decorridos depois da ultima sessão legislativa?

Vimos o ministerio, para com o qual usaramos de todas as condescendencias, ao qual prestaramos o auxilio desinteressado e decisivo da nossa palavra, dos nossos votos e do nosso trabalho, e que sem elle cahiria em breves dias, entregar-se a uma politica phreneticamente partidaria, que o mediocroso estado do paiz não comportava, escolhendo para esse fim auxiliares, que ninguem [illegible] mais acreditaria fossem guindados [illegible] as altas

---

FOLHETIM 19

A CARTOMANTE

LEGENDA DA ESTRELLA DO SUL

POR

AUGUSTO DUMONT

IV

O GAÚCHO

(*Continuação*)

— Nunca me esquecerei da impressão glacial que se apoderou de todo o meu ser, quando avistei o meu raptor do Morne Saint-Augustin, do bandido [illegible] bello dos Pampas, cujo olhar cruel tinha brilhos aterrorisadores. Quiz gritar, a emoção apertou-me a garganta.

—Encontro-vos emfim, *senhora*, disse-me elle, escapastes me nos Hombrés, e eu jurei possuir-vos ou matar vos, pertencereis a Henrique, o gaúcho, ou ao tumulo.

N'essa occasião Mina entrou no camarote.

Vendo-se sorprendido, o bandido voltou se e enterrou o seu punhal no peito da infeliz criança. Levantei-me para prestar soccorros a minha pobre irmã, mas, rapidamente, elle atirou-se sobre mim e prendeu me pelos cabellos. Senti a lamina de seu punhal entrar me no peito. Sabes o resto... o desapparecimento dos diamantes: depois do assassinato, o roubo.

— Sim, lembro me, minha adorada Dolores, que durante quasi quinze dias velei em tua cabeceira, procurando em teu rosto um signal, um movimento que me permittisse acreditar que ainda eras do numero dos vivos, porque temia que a catalepsia, de que tinhas sido atacada, não fizesse uma segunda victima. Lembrar me-hei sempre d'esse mez de tristeza, durante o qual, desde que voltaste á vida até o teu desapparecimento, tu te mostraste tão affectuosa, tão boa.

— Ah! procurei te muito. Estava desanimada quando tomei a resolução de vir a Paris...

Tinha jurado perseguir o assassino de Mina, não queria associar te ao meu projecto. Tinha sorprendido a conversação do gaúcho, eram francezes; pensei que o bandido Henrique, possuidor de milhões, procuraria formar uma personalidade em seu paiz; eis por que procurei uma das occasiões em que estavas ausente para me transportar á Bahia em um navio mercante, e d'ahi á Inglaterra, em vapor, onde negociei os cincoenta milhões de letras de cambio, encontrados sobre o cadaver de minha irmã. Esperava assim fazer perder minhas pégadas por algum tempo, porque, para melhor enganar o personagem que procurava, resolvi fazer-me cartomante. Tinha comprehendido que era o melhor meio de me introduzir nos segredos das mulheres que, subjugadas pela natureza ardente do assassino, deveriam auxiliar-me a desmascaral-o.

— E agora?

— Já t'o disse, é preciso esperar, respondeu Dolores, mas ha uma pessoa que esse miseravel ameaça e que nós devemos defender, é a viscondessa Marcellina de Koquiliane, sobre quem o falso Harris Wesly exerce uma fascinação, contra a qual procurei subtrahil-a; mas o coração da pobre mulher está de tal modo apaixonado por esse monstro, que ella não se convencerá senão quando elle fôr completamente desmascarado, e por emquanto não posso fazer isso sem comprometter o successo de minha vingança.

— Estou inteiramente a teu dispor, minha cara Dolores, dize-me o que poderei fazer, replicou d'Arradas com todo o empenho.

— Dir-t'o-hei d'aqui a alguns dias. Onde estás hospedado?

— No hotel de Bade.

— Bem, mandarei prevenir-te logo que o teu auxilio me seja necessario; mas até lá evita me, porque depois do que lhe disse a noite passada, é mais que provavel que o nababo me espione ou queira ver me, e não é bom que elle desconfie da nossa intimidade.

— Devo prevenir-te de um facto que, nas circumstancias actuaes, tem uma certa importancia, disse Manuel. A noite passada um dos convidados da sra. de Koquiliane confessou me, extemporaneamente, que mataria esse bandido, por quem elle mostra ter um odio mortal.

Informei me sobre quem era esse homem e soube que era um importante personagem russo, o principe Volkovski, loucamente apaixonado pela condessa.

— E esse principe Volkovski mora em Paris?

— Ha pouco tempo, mas deve voltar brevemente para a Russia. Entretanto, sua intenção não parece ser de lá ficar; a sra. de Koquiliane interessa lhe por demais para que elle fique muito tempo ausente.

Ouvio-se o toque da campainha.

A criada veio trazer um cartão a sua ama.

— Toma! Que coincidencia! disse Dolores, e entregou o cartão a Manuel.

— O principe Volkovski! exclamou. O que poderá elle querer de ti?

— Adivinho o que seja. E' necessario que o receba depois do que acabaste de dizer-me.

D'Arradas levantou se para se despedir da mulher, á qual tinha votado em seu coração o culto dos seus amores.

— Adeus, minha Dolores, esperarei com impaciencia a ordem que me ha de chamar para junto de ti.

— Não levará muito tempo. Vae, meu bom Manuel, em breve poderemos unir os nossos destinos, aquelles pelos quaes a fatalidade nos fez encontrar a bordo do *Sinth*, disse Dolores, offerecendo sua bella fronte ao casto beijo do homem a quem amava.

— Pensa em mim, cara amiga.

— Já t'o disse: Mina vingada, serei tua. Até breve!

(*Continúa.*)

posições administrativas e n'ellas commetteram toda a sorte de attentados. (*Apoiados da bancada liberal.*)

Vimos ainda mais o proprio governo praticar uma longa série de erros, de abusos, desregramentos e violencias que não é o momento de enumerar, mas em tempo serão detidamente analysados, e dos quaes resultou o sacrificio do interesse publico, o desprestigio da autoridade constituida, e a violação da lei franca, desembaraçada, ostentosamente conculcada. (*Apoiados da bancada liberal.*)

Um governo que assim pratica perde todo o direito á contemplação dos proprios co-religionarios politicos, que não lhe estejam presos por interesses individuaes, quanto mais á confiança dos adversarios.

N'estas condições, que mais podia esperar da nossa parte?

A nação precisa de reformas, amplas, ousadas e fecundas. O ministerio que se comprometteria a realizal-as e inhabilmente adiou-as, que nos vem offerecer, depois de longo estudo e detida meditação?

Por um lado medidas incompletas, deficientes, que a ninguem satisfazem, por outro lado lança no imperio o germen funesto da mais terrivel de todas as lutas, a luta religiosa e isto depois de ter commettido a inqualificavel imprudencia, se não criminosa loucura, de implantar nelle a semente maldita do odio de raça, que jámais conhecemos, e não permitta Deus que possa germinar n'este sólo destinado a ser o asylo inviolavel da mais completa fraternidade. (*Apoiados geraes.*)

Referindo se ao pacto que dizem existir entre liberaes e conservadores, exclama:

Pacto! Mas como—se s. ex. representa a indemnização e os liberaes a condemnam, entendendo que a lavoura só tem direito á protecção efficaz do Estado, e não a ser indemnizada? Se s. ex. pensa que devemos ter um censo eleitoral elevado, e os liberaes querem conferir o voto a todo o cidadão que saiba ler e escrever? Se s. ex. não abre mão da centralisação administrativa, pretendendo que o governo geral intervenha por seus agentes nos negocios locaes, e prescrevendo regras á sua gestão, os liberaes propõem-se a acabar com toda a especie de tutela, restituindo aos municipios e ás provincias o governo pleno e completo de si mesmo, exercido por mandatarios de sua confiança e escolha, mantidos apenas os laços necessarios á integridade nacional? S. ex. é pela unidade bancaria e elles promovem a pluralidade e a democratisação das instituições de credito? Se, para não ir mais longe, s. ex. tem por base de sua doutrina o fortalecimento da autoridade, e seus adversarios a expansão á garantia e á segurança da liberdade em todos os ramos da actividade individual ou collectiva? (*Apoiados da bancada liberal*).

Referindo-se ás versões que correm sobre dissolução diz:

Dissolução! Mas, porque? Qual a grande idéa que porventura agitou o gabinete na camara dos deputados, e que ella rejeitasse em detrimento dos interesses do Estado? Tornou-se acaso anarchica e tumultuaria? Seria dissolvida porque não celebrou sessão durante alguns dias?

O serviço maximo que o ministerio póde enumerar como titulo de benemerencia qual é? Tem sido o instrumento occasional da lei de 13 de Maio? Por ser o ministerio redemptor tudo se lhe deve revelar e conceder?! Seja assim; mas não é tambem a camara redemptora!? Não vingou alli a lei por quasi unanimidade de votos?! Pois conservava-se o ministerio por ser redemptor e enxotava-se a camara que egualmente redimio?!

Que conflicto procurar-se hia solver por meio do appello á nação? Se o ministerio aconselhou similhante medida, não teve outro fim senão fazer silencio em torno dos seus desmandos.

O orador não acreditou em tal. A corôa,— affirma-o, porque conhece a alta discrição, tino e patriotismo com que exerce suas attribuições magestaticas, mantendo-se sempre em esphera superior aos interesses partidarios; a corôa não fez antecipadamente similhante promessa ao gabinete; se foi lhe solicitada a medida, reservou, como reservará sempre, a sua plena liberdade de acção até ao momento decisivo, no qual deliberará visando unicamente o bem publico e a salvação do Estado. (*Apoiados geraes.*)

Conclue do seguinte modo:

O nobre presidente do conselho sabe que o célebre dictador romano Sylla abandonou o poder, exactamente no momento em que, anniquilados todos os seus inimigos, ninguem ousaria disputar-lhe o mando. As causas d'essa estranha abdicação, assim resolvida no auge da força e da grandeza por um homem de tamanha ambição, constituem ainda hoje, atravez dos seculos, um problema para os mais profundos pensadores.

Ampère, o grande escriptor e philosopho, explica-o d'este modo: destruindo as instituições democraticas da patria e substituindo as por uma ordem de cousas que só poderia manter se pela corrupção e pela violencia, Sylla resignou o poder, porque não tinha a obstinação dos espiritos mediocres.

H[illegible] n'este conceito uma lição proveitosa pa[illegible] os homens de Estado. [illegible] n'elle o in[illegible] da elevação do seu espirito. (*Muito bem; muito bem. O orador é cumprimentado.*)

Tomam ainda a palavra os srs. João Alfredo e Silveira da Motta.

A discussão fica adiada pela hora. Levanta se a sessão ás 2 horas.

13 DE MAIO

Não pôde realizar se ante-hontem, infelizmente, por causa do máo tempo, a passeiata dos alumnos de todas as escolas publicas primarias, como era intento da distincta commissão executiva do professorado publico primario da côrte.

Deliberaram então os representantes do nosso magisterio publico formar uma grande commissão de crianças, e, em carros, tendo á sua frente o inspector dos estudos, dr. Victorio da Costa, dirigir se ao paço da cidade, ás 7 horas da noite, a cumprimentarem SS. MM. e AA. Imperiaes, entregando-lhes mimosos ramilhetes de flores artificiaes.

O Sr. ministro da marinha concedeu permissão ao 2º cirurgião dr. Venancio da Silva, para fazer parte da commissão nomeada pelo Sr. ministro do imperio, para estudar as causas do beri-beri n'esta côrte e os meios de obstar o seu desenvolvimento.

O principe d. Pedro Augusto dirigio ao Club dos Voluntarios da Patria um telegramma em que pedia desculpa por não ter comparecido á festa de ante-hontem.

SS. MM. e AA. Imperiaes regressaram hontem, pela manhã, para Petropolis.

Funcciona, no dia 17 do corrente, o conselho de guerra, a que foi submettido o calafate de 2ª classe da armada, José da Costa Barreto, e que assim se compõe:

Presidente, o capitão de fragata Manuel Soares Pinto; vogaes, o 1º tenente Julio dos Santos Oliveira e os 2ºs tenentes João Adolpho dos Santos, Aprigio Antero de Azevedo, Gentil Augusto de Paiva Meira e Alfredo Monteiro Leixeio.

ESTAÇÃO EM TABOÕES

A requerimento do sr. Joaquim José Sobreiro Tostes e outros, o sr. ministro da agricultura concedeu estabelecer-se uma estação e rampa para embarque de gado no logar denominado Taboões, da estrada de ferro D. Pedro II, entre as estações de Chapéo d'Uvas e João Gomes.

Para tal execução já expedio aviso ao director da estrada de ferro, que por sua vez já officiou ao dr. Maia de Lacerda, chefe da linha.

O DIA DE HOJE

PARABENS

Fazem annos hoje as exmas sras.:

D. Maria Augusta Guimarães.
D. Alzira Margarida da Fonseca Braga.
D. Angelina Thereza dos Santos.
D. Rosalina Mendes de Almeida.
D. Michelina de Alencar Nepomuceno.

E os illms. srs.:

Dr. Alfredo Coutinho Cintra.
Commendador Domingos José Pereira Ferreira Guimarães.
Capitão dr. Roberto Trompowski Leitão de Almeida.
Hugo Araripe.

*

Faz annos hoje a exma sra. d. Isaura Bacelete da Silva, virtuosa esposa do sr. Francisco Neves da Silva.

Felicitamol-a por tão ridente data, almejando-lhe todas as felicidades e venturas.

*

Faz annos hoje o sr. João Ribeiro de Queiroz, intelligente redactor do *Bisbilhoteiro*.

*

Faz annos hoje o mui honrado e distincto cidadão, sr. Raymundo Fróes da Cruz.

*

Faz hoje mais um anno de preciosa existencia o nosso estimado amigo o sr. commendador Narcizo Machado Guimarães, respeitavel e honrado capitalista de nossa praça.

Alma generosa e affeita á caridade, o sr. Machado Guimarães é merecedor dos elogios dos que o conhecem e apreciam o seu nobre caracter e cavalheirismo.

Cumprimentamol-o pelo seu anniversario.

*

LEILÕES

J. Dias— Predios, ás 4 1/2 horas da tarde, nas ruas do Mattoso ns. 30 A, 32 e 32 A, e do Barão de Ubá ns. 42, 44, 46, 48 e 50.

Assis Carneiro— Moveis, ás 4 1/2 horas da tarde, na rua da Piedade n. 10, Botafogo.

Enéas Pontes— Moveis, ás 11 horas, na rua do Espirito-Santo n. 16.

Roberto Grey— Moveis, ás 4 1/2 horas da tarde, na rua de S. Luiz n. 2, Haddock Lobo.

A. Pinto Duarte— Moveis, etc., ás 4 horas da tarde, na rua do Desembargador Isidro n. 30.

Enéas Pontes — Carregamento de carne secca, á 1 hora da tarde, no trapiche da Ordem.

A. Costa — Moveis, ás 11 horas da manhã, na rua da Quitanda n. 49.

A. Costa— Moveis, ás 4 da tarde, na rua do Cattete 153.

*

MISSAS

Celebram-se hoje as seguintes:

Braz Antonio Carneiro, ás 9 horas, na matriz da Candelaria.

Custodio Manuel Fernandes, ás 8 horas, na matriz do Espirito Santo.

João Ferreira Senra, ás 9 horas, na matriz do Sacramento.

Conselheiro dr. Manuel Maria de Moraes e Valle, ás 8 1/2 horas, no convento dos religiosos do Carmo.

Mathias Costa, ás 8 1/2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

Antonio Germano da Costa, ás 8 1/2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

José de Almeida Dias Junior, ás 8 1/2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

Major Antonio Timotheo da Costa, ás 8 1/2 horas, na egreja de S. Pedro.

Manuel Pinto Ribeiro Espindola, ás 9 horas, na matriz de Santo Antonio dos Pobres.

AVISOS

A Notre-Dame de Paris — Este estabelecimento acaba de receber os principaes artigos de fazendas, modas e outros objectos para a estação de inverno, e convida ao respeitavel publico para uma visita á exposição actualmente organizada nos seus armazens.

Os preços, baseados em um cambio favorabilissimo, não têm precedentes, apezar de que será mantido, até nova ordem, o abatimento de 10 °/. annunciado.

Todas as vendas são feitas a dinheiro.

ADVOGADOS—Conselheiro Ruy Barboza e S. de Barros Pimentel; rua do Rosario n. 84. Das 11 da manhã ás 3 da tarde.

Fumos.— Fabrica Victoria, a vapor, para desfiar fumos, rua do Senador Euzebio. Deposito geral de fumos desfiados, picados e em corda, charutos e cigarros; rua Primeiro de Março n. 85. — *Fernandes Passos & Sequeira.*

Dr. Hilario de Gouvêa.— Consultas do meio-dia ás 3 horas, na rua da Quitanda n. 79.

O DR. ABEL PARENTE, especialista em partos e molestias de senhoras, dá consultas á rua dos Ourives 153, da 1 ás 3 horas da tarde. Dá, aos sabbados, consultas gratis aos pobres.

Malas. — O correio expedirá malas hoje pelos seguintes paquetes:

Bahia, Las Palmas, Marselha e Napoles, *Bretagne*, recebendo impressos até ás 4 horas da manhã, cartas para o interior do imperio até ás 5 1/2, ditas idem com porte duplo até ás 6, cartas para o exterior do imperio até ás 6.

Bahia, Lisboa e Hamburgo, *Bahia*, recebendo impressos até ás 6 horas da manhã, cartas para o interior do imperio até ás 7 1/2, ditas idem com porte duplo até ás 8, cartas para o exterior do imperio até ás 8.

Amanhã:

Londres, Antuerpia e Southampton, *Rosse*, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, objectos para registrar até ás 11 1/2, cartas para o exterior do imperio até á 1 hora da tarde.

TELEGRAMMAS

Serviço especial do «Diario de Noticias»

Vassouras, 13 (ás 8 hs. e 45' da tarde).

Estão se realizando pomposas festas, com grande agglomeração de libertos, festejando o anniversario de 13 de Maio com *marche au flambeaux*, baile popular em frente á camara municipal e brilhantemente illuminado, notando-se a melhor ordem possivel. Viva a abolição como a vespera da republica!—*Avellar.*

Centro Telegraphico

DA IMPRENSA

Paris, 14.

Consideram-se mallogradas as negociações que a Italia e a França recomeçaram para o tratado de commercio, por ser impossivel chegar a accordo sobre alguns pontos.

Paris, 14.

Em Lyon e outros pontos do departamento do Rhône, os operarios exigem augmento de salarios e abandonam as fabricas, muitas das quaes se acham fechadas.

Paris, 14.

O conde Tolstoi, fallecido em S. Petersburgo, legou em testamento á sua viuva 300.000 rublos.

O seu enterro foi feito com grande pompa.

Paris, 14.

As folhas de Londres referem que Boulanger, em conferencia com um jornalista, declarou ser adverso á prorogação dos trabalhos legislativos e a um golpe de Estado promovido pelo suffragio universal, mas que aconselharia a reacção contra a actual situação politica da França.

Paris, 14.

A imprensa em geral manifesta-se muito propicia a uma reorganização da empreza do canal de Panamá, para a conclusão d'essa grandiosa obra.

— A policia deu busca em um club inglez, onde prendeu vinte e um jogadores da alta sociedade, entre os quaes contam-se lords inglezes, fidalgos belgas e francezes conhecidos nas rodas aristocraticas. Foram apprehendidos valores importantes que estavam sobre as mesas.

Londres, 14.

Tiveram enthusiastica recepção os parnellistas Dilon, Deasy e Desmond, em Sidney (Australia).

Londres, 14.

O general Boulanger teve uma conferencia com o principe de Galles e visitou alguns dos mais eminentes vultos da politica ingleza.

— Realizaram se hoje as corridas de Kempton.

Berlim, 14.

Os directores da fabrica Krupp e os mineiros de Essen procuram conseguir um accordo com os operarios, para regressarem ao trabalho.

As paredes, que se succedem por toda a parte, começam a inquietar o governo allemão, que organiza medidas repressivas em extremo rigorosas.

No dizer da imprensa belga, o imperador Guilherme é sympathico a certas reformas tendentes a melhorar a sorte das classes operarias.

Berlim, 14.

Consta que Guilherme II conferenciou com o principe de Bismarck sobre as grèves e sobre a expedição Wissmann. Este explorador foi agraciado com a ordem da Aguia Negra.

Roma, 14.

O orçamento italiano apresenta um deficit de cincoenta milhões de liras, proveniente de armamentos extraordinarios.

— Os conservadores accusam a diplomacia européa de concorrer para a paz armada.

— Na Sicilia as quadrilhas de salteadores, que infestam a della provincia, resistiram ás tropas que as perseguiam, havendo renhida luta, na qual morreram e ficaram feridos muitos d'elles.

New-York, 14.

No Ohio e na Pennsylvania violenta tempestade causou grandes devastações e estragos nos campos e cidades. Morreram muitas pessoas.

— Em Saint Louis foram justiçados, perante enorme multidão, tres individuos julgados como ladrões do Banco de Saint Louis.

New-York, 14.

Começaram os trabalhos do Congresso Internacional Americano.

A' excepção do Brazil, fizeram-se representar alli todas as nações da America.

Lisboa, 13.

O paquete allemão *Valparaizo* sahio hontem para a Bahia, Rio e Santos.

Lisboa, 14.

O paquete *Ville de Bahia* seguio hoje para o Brazil.

Buenos-Ayres, 14.

Em Monte Caseros foi assassinado o coronel Garmendia, commandante das forças alli estacionadas.

O coronel Garmendia era primo do de egual nome, que dirige a commissão argentina de limites das Missões.

— Foi hoje inaugurado, com assistencia de numeroso concurso de povo, o caminho de ferro de Corrientes.

Montevidéo, 14.

A' casa em que se acha o corpo do general Santos tem affluido muita gente para vel-o.

Os edificios publicos içaram as bandeiras a meia haste, o que provocou geraes protestos e manifestações contrarias dos estudantes.

Na Universidade estes reuniram-se e queimaram muitos foguetes, intervindo a força publica para obstar taes manifestações.

Montevidéo, 13.

No naufragio do navio hespanhol *Oswaldo* morreram afogados, além do capitão, o carpinteiro de bordo e dous marinheiros.

Montevidéo, 14.

O paquete brazileiro *Rio de Janeiro* chegou aqui sem novidade.

— A junta de saude decretou uma quarentena para os navios procedentes do Rio de Janeiro e Santos de cinco dias, inclusive o da sahida.

Porto-Alegre, 15.

O cabido da Sé solemnisou com um *Te-Deum* o anniversario 13 de Maio. Estiveram presentes o presidente da provincia e altos funccionarios civis e militares.

A' noite a sociedade União Republicana organizou uma *marche aux flambeaux*, que percorreu as principaes ruas d'esta capital.

— A policia tem commettido grandes violencias no recrutamento.

S. Paulo, 15.

Ao amoitecer de hoje as patrulhas de cavallaria começaram a percorrer as ruas, apezar do aspecto pacifico da cidade.

Devido a isto, a população conservou-se recolhida, temendo conflictos.

S. Paulo, 13.

As casas commerciaes fecharam ás 5 horas da tarde.

A União dos Chapeleiros, em *marche aux flambeaux*, percorre as ruas, saudando a imprensa.

Grande massa de povo acompanha o prestito.

Ha receio de disturbios no theatro.

Nenhum festejo houve além do realizado pelo dr. Antonio Bento.

Algumas casas e repartições publicas illuminaram-se.

— Chegou o dr. Assis Brazil, que foi recebido na estação por muitos co-religionarios e amigos.

S. Paulo, 14.

O gremio do commercio inaugurou hontem as suas aulas nocturnas, orando no acto o conselheiro Leoncio de Carvalho e outros.

A festa terminou por um copo d'agua.

— Acha-se aqui o conde do Pinhal.

— O deputado Ferreira Braga seguio hontem para Sorocaba.

— Em S. José do Rio Pardo celebraram-se estrondosas festas pelo anniversario da abolição, havendo passeiatas e alvorada, illuminação á noite e embandeiramento.

Grande massa popular percorreu as ruas á noite, orando Geraldino Campista, Muniz e Souza e Alvaro Rocha. Os festejos terminaram na melhor ordem.

S. Paulo, 14.

Varias pessoas que foram hontem cumprimentar o dr. Antonio Bento resolveram fundar uma sociedade com memorativa do dia 13 de Maio.

— Hoje, em audiencia do juizo de paz, o proprietario do predio desapropriado á rua Direita, propoz pelo seu advogado conciliação para interposição da acção de força contra a companhia do Viaducto do Chá.

As partes não se conciliaram.

Santos, 14.

Entraram hoje 8,164 saccas de café, e venderam-se 5,000.

O mercado conserva-se calmo, cotando se o superior a 6$000 e 6$100.

Os embarques feitos foram: 2 857 saccas para os Estados-Unidos e 11.927 para a Europa.

Stock 331.000

Cambio sobre Londres, 27.

Campinas, 14.

A epidemia não parece ceder, o que se attribue ao augmento de população.

Hontem á noite choveu.

Deram-se 22 casos novos.

Na enfermaria entraram 4 enfermos, falleceram 3 e tiveram alta 16: existem 42.

Nos hospitaes existem 112 doentes de diversas molestias

Os medicos das commissões visitaram hontem 191 doentes, dos quaes 104 de febre amarella.

Foram sepultados 6 individuos, tres dos quaes falleceram d'essa molestia.

Estão ausentes os medicos drs. Thomaz Alves, Silva e Azevedo Corrêa.

O 5º aspirante Faria Castro, interno da enfermaria Corrêa de Mello, está enfermo.

Pernambuco, 14.

Cambio bancario sobre Londres 26 3/4.

Ouro-Preto, 13.

O barão de Camargos fez celebrar um solemne *Te-Deum*, pelo anniversario da lei da abolição. A' noite illuminaram-se os edificios publicos e alguns particulares e a população do Bairro Alto festejou a gloriosa data.

Pindamonhangaba, 14.

O sr. Quintino Bocayuva passou hontem o dia aqui, sendo hospedado pelo dr. Bulcão.

Os seus co-religionarios, reunidos na cidade com o povo, foram saudal-o, acompanhados de musica e queimando foguetes.

Levantaram-se vivas á republica e discursaram os drs. Bulcão e Gustavo Godoy, o academico Mario Bulcão e Sergio de Gouvêa. Depois, em passeiata, percorreram as ruas da cidade, dando vivas.

Barbacena, 13.

Os libertos solemnisaram o anniversario da lei de 13 de Maio com pomposas festas, ás quaes associou-se toda a população

Com grande concurrencia foi rezada uma missa em acção de graças

Organizaram se passeiatas de manhã e á noite, levantando-se enthusiasticos vivas aos principaes abolicionistas e á republica.

Terminou a passeiata de noite com fogos de artificio.

Os edificios publicos e muitas casas particulares conservaram-se illuminados.

Reinou sempre a maior ordem.

Maranhão, 14.

Realizaram-se os festejos annunciados; de madrugada as musicas tocaram alvorada, e durante o dia reinou o maior regozijo na população, havendo missas em todas as egrejas. *Te-Deum* na cathedral e diversas reuniões.

Grupos de povo percorriam as ruas erguendo vivas a S. M. o Imperador, á princeza imperial e ao ministerio.

A' noite fizeram-se passeiatas e foram illuminados os edificios publicos, sobresahindo o da estação dos telegraphos do Estado.

Houve baile, discursos, fogos, etc.

Campos, 13.

As festas abolicionistas correram sem animação.

De dia houve benção do estandarte do Club da Redempção.

Em frente ao quartel de policia fez Carlos de Lacerda imponente discurso, condemnando a guarda negra; os libertos applaudiram com delirio.

A' noite realizou-se uma *marche aux flambeaux* e *Te-Deum*, ao qual assistiram a municipalidade e todas as autoridades.

Algumas ruas illuminaram-se. Não houve alteração da ordem.

Rezende, 14.

Falleceu de febre amarella o joven Manuel Pereira da Fonseca, filho do estimado industrial José Pereira da Fonseca.

Foram verificados cinco casos novos de febre amarella, sendo alguns graves.

Existem 15 enfermos em tratamento.

A redacção do *Itatiaya* distribuio pelos indigentes os soccorros pecuniarios enviados pelos rezendenses residentes na côrte.

A camara municipal continúa indifferente, chegando até a negar a existencia da epidemia.

— Os libertos festejaram o anniversario da abolição, saudando a liberdade e a republica e reprovando a guarda negra.

Parahyba do Sul, 14.

Os redactores do *Parahybano* abriram subscripção para comprar roupa, cobertores e esteiras para os presos da cadeia, sendo tal acto muito applaudido.

Eleva-se a crescida somma a subscripção. Os editoriaes d'aquelle jornal, sob a epigraphe *Pelos condemnados*, causaram impressão e favoreceram muito a caridosa iniciativa.

Victoria, 13.

Houve á noite marcha civica, promovida pelos libertos, que antes fizeram celebrar um *Te Deum* na egreja da Misericordia.

Reinou sempre boa ordem.

Durante o dia as manifestações de caracter official foram animadas.

Estiveram illuminados alguns edificios publicos e particulares.

Itapemirim, 14.

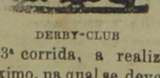
Os libertos festejaram aqui o dia de hontem. Na vespera houve baile e durante o dia passeiata com musica e foguetes, terminando as festas em paz.

Itapemirim, 14.

O *Cachoeirano* de 12 noticia ter seguido para Itabapoana o alferes Delgado, levando forças para evitar conflictos imminentes alli.

A diligencia foi ordenada telegraphicamente pelo presidente da provincia.

SPORT



DERBY-CLUB

Para a 3ª corrida, a realizar-se domingo proximo, na qual se deve disputar o — Grande Premio Initium — ficaram inscriptos os seguintes animaes:

1º pareo — Extra — 1,200 metros — Lodestar, Santelmo, Noble Duc e Bread-Winer.

2º pareo — Velocidade — 1,000 metros — Mistella, Pharol, Tottie, Charybdes, Pastora, Sidonia e Jack-Lipes.

3º pareo — Cosmos — 1,600 metros.— Eile, Blitz, Toreador, Cock-Tail, Thessalia e Troia.

5º pareo.—Derby-Club.—2,000 metros. —Boreas, Esmeralda, Cupidon, Contralto, Odalisca e Druid.

6º pareo.—Rio de Janeiro.—2,000 metrot.—Tenebrosa, Daybreak, Soutéa, Houblon, Claretto e Famalicão.

7º pareo.—6 de Março.—1,450 metros. —Philam, Embargo, Chibarro, Monitor, Regente II, Enigma, ex-Condor, Zig, Tenor, Gambetta e Argentino.

Infelizmente não se realiza o Grande Initium, de animaes já inscriptos, por terem os proprietarios dos mesmos resolvido a sua annullação, visto não estarem, em sua maioria, os animaes em estado de correr.

A este respeito faremos depois a nossa apreciação.

A' vista d'isto, a directoria resolveu na mesma occasião abrir inscripção para o pareo supplementar, que ficou assim organizado:

1.450 metros. — Thunderbolt, Mimer, Phariseu e Ouvidor.

15 DE MAIO

AO SR. COMMENDADOR MACHADO GUIMARÃES

Não vou caminho errado em cousas d'amizade.
Eu busco sempre em frente e c'o a bussola na mão,
Caminho que me conduza em rumo á gratidão
E tudo altivamente e com sinceridade.

D'aquelles homens sou p'ra quem a probidade
E' ouro de mais valor e que não tem *senão*.
Prefiro o pobre ao rico e o plebeu ao barão,
E quero antes a morte em prol da liberdade

Do que viver no ouro e em misera baixeza.
Aborreço a impostura e gosto da franqueza,
Mas admiro o grande, o bello, a poesia...

Amigo, a vós que sois — uma alma generosa,
Cheia de probidade e pura como a rosa,
Saúdo alegremente em tão fausto dia.

A. A.

CORRE COMO CERTO...

... que a sessão de hontem, no senado, correu muito animada...

*

... que na camara aconteceu justamente o contrario: houve uma sessão funebre...

*

... que os deputados estiveram a postos e que as facções conspiravam animadamente...

*

... que o sr. Freire de Carvalho pronunciou um bello discurso, notando lhe uma phrase o sr. de Diamantino...

*

... que a phrase que impressionou vivamente o famoso barão foi a seguinte: «Sr. presidente, o fallecimento do finado barão de Cotegipe veio enlutar a patria...»

*

... que o sr. Passos Miranda nomeou logo o sr. de Diamantino para fazer um discurso de sensação, arrolhando um requerimento do sr. dr. Maia...

*

... que os srs. Ferreira Vianna, Rosa e Silva, Passos de Miranda e Freire de Carvalho entretinham se n'uma palestra, atraz da cadeira presidencial, tomando os 3/4 de hora regimental...

*

... que o sr. Paulino de Souza resolveu, com grande magua, não fazer sessão no dia 13 de Maio...

*

... que o ministerio continúa a lavar se em mar de rosas e nós tambem...

QUINTINO BOCAYUVA

Chegou hontem de S. Paulo o nosso illustre collega, redactor-chefe do *Paiz*, que fôra á capital da adiantada provincia tomar parte no Congresso Republicano, que alli se reunio em principios do corrente mez.

Na estação, á chegada do trem, esperavam-n'o diversos co-religionarios e apreciadores do seu bello talento e entre aquelles duas commissões, do Centro Republicano Lopes Trovão e do Club Tiradentes.

Ao que nos consta, no Congresso, Quintino Bocayuva, pelas idéas que apresentou e pelas considerações que fez sobre o movimento democratico de nosso paiz, conseguio captar as sympathias e o assentimento dos principaes vultos republicanos, a tal ponto, que foi por elles investido no eminente cargo de chefe do partido.

Reputamos feliz esta escolha, pois cáe em um homem de talento superior, de espirito justo e da sufficiente moderação, para guiar os democratas brazileiros á conquista do futuro.

Por todos esses triumphos receba Quintino Bocayuva as nossas saudações mais cordiaes.

Escola superior de guerra

O eminente professor d'esta escola, dr. Benjamin Constant, enviou-nos a carta que abaixo publicamos:

« Sr. conselheiro Ruy Barboza. — Rio de Janeiro, 14 de maio de 1889. — Relativamente ao artigo que sob a rubrica *Escola superior de guerra*, foi publicado no dia 12 do corrente, no *Diario de Noticias*, de cuja redacção é v. digno director, devo declarar:

« O articulista, de certo por mal informado, não foi completamente exacto na apreciação que fez do que proferi por occasião da abertura da aula que rejo, n'aquella escola, e mais particularmente no que respeita á linguagem, que parece attribuir me. Ella destôa da que me é habitual.

« Desejando unicamente o restabelecimento da verdade, rogo a v. se digne publicar esta minha declaração no seu muito conceituado jornal.

« De v., amigo e respeitador. — *Benjamin Constant Botelho de Magalhães.*»

Em data de 11 do corrente foi suspensa a concessão feita aos delegados de hygiene, assistentes das estações policiaes, para não darem mais receitas, com a nota que autorizava as pharmacias a fornecerem gratuitamente aos indigentes os medicamentos.

S. Magestade o Imperador desce hoje de Petropolis.

Obtiveram licença para residir em Santa Catharina os imperiaes marinheiros invalidos Antonio Luiz de Miranda e José Jeronymo Segundo.

TROÇAS

Deu o ministro ao Bicalho
Prazo de quarenta dias
Para fazer o trabalho
De encher as caixas vasias.

«—Teremos agua abundante,»
Disseram todos, pois não!
« E para o bom contratante
« Muitos os taes dias são.»

Passou-se tempo... Qual agua!
Nem um pingo na torneira...
E eis que com profunda magua
Reclama a cidade inteira.

«—Hom'essa! Tem graça o caso!
« Da agua noticias quem dá?»
Responde o ministro:«—O prazo
« Prorogado, ó povo, está.»

Porém sendo tão grande esse
Prazo, eis o povo esquecido.
Se outra agua elle não bebesse,
Estava, olé, bem servido!

Hoje recordo, admirado,
A fazer um longo *alm...*:
— O tal prazo prorogado,
Sabem? Termina amanhã...

Bicalho! Se, qual dizias,
Davas sem haver demoras
Boa agua em quarenta dias,
Teus dias têm muitas horas!

Baptista, o trocista.

FOYER

Espectaculos de hoje:

Sant'Anna. — Reprise da parodia — *A Filha de Maria Angú.*

*

Variedades Dramaticas. — *Frotzmac.*

*

Recreio Dramatico.—Recita em beneficio do actor Rangel.

*

THEATRO SANT'ANNA

A companhia d'este theatro, que tem sido muito bem recebida pelo publico fluminense depois da excursão artistica que acabou de fazer em S. Paulo, dará hoje em reprise a parodia burlesca em 3 actos—*A Filha de Maria Angú*, do festejado escriptor Arthur Azevedo, que foi muito applaudida quando aqui levada pela primeira vez, sendo-o tambem todas as outras em que sobe á scena.

Hoje o theatro Sant'Anna terá mais uma enchente, pois que, avido de boa musica, dos primorosos versos e do esplendido desempenho por parte dos artistas, está o publico, que não faltará ás 8 1/2 horas da noite, para ainda mais uma vez manifestar-se em favor de um trabalho de Arthur Azevedo.

O Heller espera que a platéa e camarotes fiquem completamente cheios n'esta noite.

*

O actor Soares realizará no dia 18 do corrente o seu beneficio no theatro Phenix Dramatica.

E' digna do comparecimento do publico essa recita, pois que o beneficiado é pobre e sustenta numerosa familia.

Agua em quarenta dias

Finalisa amanhã o segundo prazo concedido pelo sr. ministro da agricultura ao sr. Bicalho, para trazer agua á capital em quarenta dias, isto é: são decorridos quasi dois mezes, depois de lhe ser confiada essa empreza e a respeito de agua... nem signal.

Se não fosse facil verificar, a toda a hora, o modo deploravel por que o nosso paiz é administrado, este caso da agua em 40 dias podia servir de typo, deixando patente a má fé dos ministros, a exploração dos trabalhos dos particulares, a intriga das secretarias, as teimosias do mundo official, a obstinação no erro, e a politica antepondo-se a todos os interesses, até mesmo á questão sagrada dos soccorros publicos.

Sobre o fiasco dos 40 dias, não é preciso escrever mais uma palavra, pois passou á cathegoria de facto consummado.

A prorogação, tão gentilmente concedida pelo sr. Rodrigo, n'uma questão em que os proponentes acceitavam a multa de 10 contos por dia, tambem não precisa de commentarios. Mostra só como os governos se julgam omnipotentes e acima de tudo.

Não se sabe que mais admirar n'essa questão, se a furia do sr. Bicalho em devorar prazos, se a magnanimidade do ministro da agricultura em prorogar-lh'os.

Parece um duelo, em que nenhum dos dous quer ficar vencido...

Pois é lutarem, e emquanto isto acontece, francamente, não podemos deixar de extasiar-nos ante a serenidade dos dois collaboradores da agua em 40 dias. Dir-se hia que tudo tem corrido á medida dos desejos do ministro e do sr. Bicalho, o que nos inclinamos a acreditar, pois este tem dito que não se comprometteu com o ministro a fazer as obras em prazo algum.

E eis ahi como esse negocio que parecia serio, de repente muda, e começa a parecer negocio de mentira. Sim, porque um dos dous, decididamente, não está com a verdade.

N'esse ponto, porém, nos inclinamos mais para o lado do sr. dr. Bicalho, que para o do sr. Rodrigo Siva e vem a ser: que o prazo foi só para inglez ver.

A bordo do paquete *Rio Paraná* chegaram hontem do Rio Grande do Sul os srs. senadores Gaspar da Silveira Martins e visconde de Pelotas, e deputado Antunes Maciel.

Concedeu-se um anno de licença ao 1º tenente reformado da armada, Orozimbo Alves Branco Muniz Barreto, para ausentar-se do imperio, afim de tratar de seus interesses.

CAMPINAS

Hoje reune-se a Commissão Central da Imprensa Fluminense, ás 7 1/2 horas da noite, no escriptorio da rua da Quitanda n. 56.

Foram concedidos dous mezes de licença, com vencimento na fórma da lei, ao engenheiro residente da estrada de ferro D. Pedro II, Manuel Francisco Corrêa Junior, para tratar de sua saude.

«O DIA»

Sendo um grande dia o dia 13 de Maio, tivemos o *Dia*.

O crepusculo matinal do *Dia*—o numero-programma que se distribuio ha pouco—não prometteu menos do que tivemos: um bom *Dia*.

Pois desejamos bons dias ao *Dia*, ou antes—boas tardes.

Foram concedidos 30 dias de licença ao professor da escola de aprendizes marinheiros da provincia de S. Paulo, José Pereira Cardozo Filho.

Ao sr. ministro da justiça officiou hontem o sr. desembargador chefe de policia, communicando-lhe não se ter dado occurrencia nenhuma desagradavel durante os festejos de ante-hontem.

Concedeu-se um mez de licença para tratar de sua saude ao machinista de 3ª classe da armada, José Pereira de Mello.

SOCIEDADE RECREATIVA S. JOSÉ

Realizou no sabbado esta sociedade uma agradavel *soirée*, que terminou por um grande *cotillon*, onde se executaram diversas sortes, sendo distribuido entre os numerosos convidados varios mimos.

RAPIDAMENTE

Disse o sr. Dias Braga ante-hontem pela *Gazeta de Noticias* que me ia responder no dia seguinte, porque acreditava nas minhas boas intenções no que escrevi ácerca do menino Romeu e porque resaltava das minhas palavras um tom de sinceridade que fazia jús á consideração do leitor.

Satisfez me isso. Quando menos, não havia sido posta em duvida a minha sinceridade, da qual ninguem aliás tem o direito de duvidar.

Hontem, porém, escreveu o mesmo emprezario que parecia haver má vontade de minha parte para com a empreza do Recreio.

As primeiras linhas de s. s., as da vespera, não me permittiam esperar similhante cousa.

Costumo dizer sempre aquillo que entendo dever dizer sobre um facto ou sobre uma pessoa. Jámais obedeci á suggestão alheia, jámais me deixei levar pelas considerações do que me poderia resultar o que eu externasse, jámais tive má vontade ao fazer uma censura.

E que diabo de má vontade poderia ter para com o sr. Dias Braga, para com a empreza do Recreio? Nunca sequer fui apresentado a s. s.; conheço-o apenas de vista, e os publicos actos de benemerencia por s. s. praticados, deveriam tão sómente inspirar-me bom conceito a seu respeito. Porque me attribue má vontade? Porque? Pois encontrou-a em alguma das minhas phrases? Pois revelal-a-hia eu, que appellei para s. s. e que esperei que não fosse em vão esse appello? Eu, que disse:

« A generosidade, a grandeza do coração de s. s. correm por ahi de bocca em bocca; não sahem de nenhuma memoria as esmolas que todos os annos, commemorando o anniversario da estréa de sua companhia, s. s. distribue aos pobres, os beneficios que amiudadas vezes são effectuados em seu theatro, cedidos prazerosamente por s. s. e ainda ha bem pouco o que s. s. e os seus companheiros fizeram em prol dos desgraçados de Campinas.»?

Eu, que por vezes hei noticiado acções generosas suas, applaudindo-as, em outros logares d'esta mesma folha e sem as taes lettrinhas G. B. por baixo, essas lettrinhas que são as iniciaes de um nome obscurissimo e que, no emtanto, para s. s. representam a redacção inteira do *Diario de Noticias*!

Não me referi á exhibição do menino Romeu no dr